

RELATÓRIO

Aos 28 de abril de 1981, recebemos a visita de 15 índios adultos em nosso acampamento (Posto de Vigilância - I), sendo 12 homens e 3 mulheres. Destes 12 homens só havia o AKTÔ com idade inferior a 16 anos. Os demais, já haviam ultrapassado 18 anos. Neste grupo havia 3 índios - com mais de cinquenta anos de idade. Os demais variavam entre 18 a 35 anos. As 3 mulheres aparentavam idade superior a 45 anos.

Estiveram em nossa companhia das 10 horas da manhã até às 18:30hs aproximadamente. Quando chegaram, nos trouxeram diversos brindes: 02 filhotes de jacu, 02 quatis, 05 macacos, 02 papagaios, 04 cocares de pena de Arara-Papagaio e mutum, braçadeiras em linha de algodão, as quais foram colocadas nos braços de cada um dos servidores da frente que encontravam-se no acampamento, uma bolsa de tuum e pulseiras. No início foi meio difícil controlar a euforia do encontro. Levaram parte da nossa traíha de cozinha antes mesmo que pudessemos distribuir a eles os brindes que se encontravam no almoxarifado, o que foi feito logo depois.

Jogaram bola, tomaram mingau de fubá, correram um bom tempo - atrás de algumas galinhas e não deixaram de examinar as frestas de nossa casa, por onde atiraram flechas, quando do ataque de Junho/80. Segundo - nosso intérprete, eles o interpelaram se não haviam ferido algum do nosso pessoal. Nós disseram que não voltariam a nos atacar, pois agora já nos conheciam. Todos estavam pintados com listras de genipapo, traziam o cabelo cortado em forma de cua como da primeira vez. Todos portavam um estilete transpassando o septo nasal e os lóbulos das orelhas, traziam - no pescoço colares de missanga que lhes deixamos na fase de troca de pre sentes.

O estado de saúde dos índios era bom, o que nos deixou mais con tentes ainda. Dos 12 homens que nos visitaram já conhecíamos 3. Desde o primeiro contacto até a presente data, já estiveram conosco, 19 índios a raras. Ao nos deixar os índios prometeram retornar em breve. Pelo que

nos foi dado a entender, mediram o tempo de retorno com os dedos da mão dizendo: munô, cinco vezes. Acreditamos referiram-se a cinco fases da lua, o que seria uma lunação, ou seja, 28 dias. Justamente o período - transcorrido desde o primeiro contacto até esta última visita. Nos perguntaram porque não havíamos feito roças, tentamos fazê-los compreender que tratava-se de não desrespeitar suas terras. "Bom, agora pode plantar. Vamos plantar tudo aqui", nos disseram eles.

Pela euforia, descontração e confiança desta visita, acreditamos que da próxima vez que voltarem a nos visitar, teremos oportunidade de ficar conhecendo mais integrantes do grupo arara.

Altamira, 15 de abril de 1.981.

*W. G. F. ...*  
 Wellington G. Figueiredo  
 AUX. TÈC. INDIGENISTA  
 BLMTER

WGF/mr.